

anterior e divide com ela sua haste vertical. Finalmente, o “o” que, sofrendo grande deformação, se confunde com um possível “A”.

Também nesse desenho há a simulação da sensação de expansão através da mudança da perspectiva, tendo o ponto de fuga se posicionado no centro.

A simulação tridimensional é reforçada pela inclinação física da pista de *skate*, pelo uso de tons diferentes de azul, pelos borrifos brancos estrategicamente colocados para parecer reflexo da luz do sol e pelo contorno em azul claro, criando uma interessante contra-forma. Esse recurso com *spray* enfatiza as potencialidades e revela a técnica utilizada. O fundo laranja “projeta” o desenho, criando planos bastante diferenciados. Setas em lilás complementam a composição, caracterizando ainda mais o estilo grafitado (*wild style*). O desenho da letra também revela que se trata de um glifo bold (negrito).



Figura 83. Caligrafia. Neuro.

A caligrafia de Neuro revela um interessante processo de inversão. Do mesmo modo que algumas características de desenho presentes na escrita caligráfica serão encontradas nos glifos grafitados, no caso de grafiteiros com grande e frequente produção, a utilização sistemática de um estilo acaba por influenciar plasticamente a caligrafia.

O kern nos pares das letras “ff”, “te” e “Es” e as terminais inferiores do “t” são características do gaffiti *wild style*. O movimento sugestionado é fruto dos

prolongamentos exagerados de algumas letras em diferentes direções e, até mesmo, a maneira como finaliza cada letra, com um arremate, parece ser herança do uso constante do aerosol. O mesmo arremate pode, por sua vez, ser lido como o resquício de desenhos de serifas, o que poderia ser reforçado pela finalização no alto da abertura da letra “G” inicial e da letra “c”.

6. MFR



Figura 84. Graça. MFR

A difícil combinação de letras (MFR são as iniciais do seu nome) provocou a busca por uma solução plástica que praticamente retira características identificáveis dos glifos. O resultado parece ser uma forma orgânica, um recipiente deixando vaziar conteúdo ou o recorte longitudinal de algum objeto com várias câmaras internas.

A composição não parece comportar letra alguma pelo simples fato de ter seu autor distorcido e amputado as letras latinas de tal modo que a superposição desses glifos resulta num desenho sem referência semântica.

Não há simulação de tridimensionalidade através de profundidade, porém isso pode ser sugerido pela aparente volumetria conseguida pela concentração do jato do spray vinho nas extremidades inferiores. Mas, através do contorno verde, se consegue uma clara distinção entre figura e fundo.